

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

ELITE RESOLVE
FUVEST 2007

LÍNGUA
PORTUGUESA

www.elitecampinas.com.br
(19) 3251 1012

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie**. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos – maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros – se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)

Jane Santucci, "O dia em que as roletas pararam", **Nossa História**.

* crupiê: empregado de uma casa de jogos

** black-tie: smoking, traje de gala

a) No texto acima, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.

b) A que fato relatado no texto se aplica a comparação "como num lance de roleta"?

Resolução

a) Pode-se destacar a descrição do ambiente do cassino: "salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado (...) cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie". Essa descrição é importante porque, com a adjetivação, (um dos principais recursos do texto descritivo) caracteriza o salão como um lugar exuberante e oferece uma prova de que o cassino era um negócio lucrativo, como explicitado na última parte do trecho.

Outra possibilidade seria ressaltar o trecho "A roleta paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos", em que há uma "pausa" no tempo. A escolha desse recurso pode ser justificada porque uma característica importante da descrição é a interrupção temporal, em oposição à passagem de tempo que é típica da narração.

b) A comparação "como num lance de roleta" se aplica ao modo repentino como os cassinos foram ilegalizados no país.

QUESTÃO 2

Sair a campo atrás de descobridores de espécies é uma expedição arriscada. Se você não é da área, vale treinar um "biologuês" de turista. Mas, mesmo quem não tem nada a ver com o pato-mergulhão ou a morfologia da semente da laurácea, pode voltar fascinado da aproximação com esses especialistas.

De olhos nos livros e pés no mato, eles etiquetam a natureza, num trabalho de formiga. São minoria que dá nome aos bois – e a plantas, aves, mosquitos, vermes e outros bichos.

Heloisa Helvécia, **Revista da Folha**.

a) Transcreva do texto as expressões que mais diretamente exemplificam o "biologuês" mencionado pela autora.

b) Tomada em seu sentido figurado, como se deve entender a expressão "dar nome aos bois", utilizada no texto?

Resolução

a) As expressões que mais diretamente exemplificam o "biologuês" são pato-mergulhão e morfologia da semente da laurácea. Sair a campo também é uma expressão típica do "biologuês", embora também seja usual em outras áreas (por exemplo, o jornalismo).

b) A expressão "dar nome aos bois", conotativamente empregada, é corresponde à ação de atribuir nome a seres ou coisas até então desconhecidas.

QUESTÃO 3

Preciso que um barco
[atravesse o mar

lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse

[computador

e ter olhos de sal
boca de peixe

e o vento frio batendo nas
[escamas.

(...)

Marina Colasanti, **Gargantas abertas**.

Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.

Mário Lago,

<www.encantosepaixoes.com.br>

a) Nos poemas acima, as preposições "para" e "por" estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

Resolução

a) As respectivas preposições mostram relações de sentido diferentes. A primeira (para) está empregada com o sentido de finalidade, denotando propósito (no caso, de "sair dessa cadeira", "esquecer esse computador"); a segunda (por) indica a circunstância de causa, ou seja, a razão pela qual o eu-lírico precisa de alguém.

b) Uma possível transcrição seria: gosto e preciso de ti, mas quero explicar que não gosto porque preciso; mas preciso pelo fato de gostar.

QUESTÃO 4

Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, **Folha de S. Paulo**.

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".

b) Reescreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

Resolução

a) Segundo o texto, um mesmo fato pode ser tomado como apenas um "mistério da floresta" – quando não há intervenção da imprensa na divulgação do ocorrido – ou como um "problema mundial" – quando o ocorrido torna-se público, portanto um fato político, através da mediação da imprensa. O texto cita como exemplo o assassinato de 20 índios ianomâmis. Tal fato torna-se um "problema mundial" caso se torne público pela divulgação da mídia, do contrário, não deixará de ser um mero "mistério da floresta".

b) O texto sofreu uma modificação no tempo verbal, que passou do presente (se 20 índios ianomâmis são assassinados) para o pretérito imperfeito do subjuntivo (se 20 índios ianomâmis fossem assassinados). Então, mantendo-se esta estrutura, o texto reescrito ficaria assim: "Se 20 índios fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, o que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial."

Observação: é importante reconhecer que a mesóclise, ilustrada pela construção "tornar-se-ia", é pouco utilizada atualmente. Entretanto, gramaticalmente, é a única colocação pronominal correta neste caso. A ênclise (tornaria-se) e a próclise (se tornaria) não são adequadas porque o verbo "tornar-se" encontra-se no futuro do pretérito e sem elementos atrativos para a próclise, portanto, a validação dessas opções como possíveis respostas corretas vai depender da grade de correção da Fuvest.

QUESTÃO 5

Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)

Ouçá-me bem, amor,
Preste atenção, o mundo é um moinho,
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,
Vai reduzir as ilusões a pó.

Preste atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés.

Cartola, “**O mundo é um moinho**”.

- a) Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.
b) Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

Resolução

a) O mundo é um moinho: tritura sonhos mesquinhos e reduz ilusões a pó. A metáfora estabelece uma relação comparativa entre vida e moinho, conotando de modo pessimista a finalização de sonhos, ainda que mesquinhos, e a eliminação de ilusões em razão da própria realidade.

O desdobramento em duas outras metáforas se dá a partir da especificação da relação comparativa, pelo entendimento de que o ato de triturar ou moer remete ao processo ao final do qual nada se mantém intacto, transformando ou eliminando, portanto, os sonhos mesquinhos e as ilusões. Dessa forma, entende-se que o triturar é o processo, e o pó, o produto.

b) Deveria alterar as seguintes formas verbais: ouça-me por **ouve-me**; preste por **presta**. Ambas as formas correspondentes ao modo imperativo, empregadas na segunda pessoa do singular, são originárias das correspondentes do presente do indicativo, com a supressão do “s” final.

QUESTÃO 6

Americanos e russos se unem para salvar baleias no Ártico. Eis um episódio de época, mostrado na TV, nos anos 80, com toda a sua marca mitológica. Um dos mais primitivos povos da terra, os esquimós, lança um apelo que mobiliza as potências rivais, com sua técnica, em favor dos animais ameaçados de extinção. O pacifismo e a ecologia encontraram por fim uma narrativa modelar, que curiosamente inverte os termos da cumplicidade original, quando os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza.

Paulo Neves, **Viagem, espera**.

- a) Destaque do texto os segmentos que concretizam o sentido de **pacifismo** e o de **ecologia**.
b) “(...) os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza”.
Reescreva a frase acima, de modo que fique expressa a **inversão** dos termos da *cumplicidade original*, a que se refere o autor.

Resolução

- a) O segmento que concretiza o sentido de “pacifismo”, no contexto do trecho, é “um apelo que mobiliza as potências rivais” e o de “ecologia” é “em favor dos animais ameaçados de extinção”.
b) A frase reescrita seria assim: “(...) ao invés de os animais auxiliarem os homens a enfrentar os perigos da natureza, os homens é que auxiliavam os animais a enfrentar os perigos da natureza”.

QUESTÃO 7

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

Brísida. Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brísida Vaz!

Anjo. Eu não sei quem te cá traz...

Brísida. Peço-vo-lo de gíolhos!
Cuidais que trago piolhos,
anjo de Deus, minha rosa?
Eu sou Brísida, a preciosa,

que dava as môças aos molhos.

*A que criava as meninas
para os cônegos da Sé...
Passai-me, por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!*

(...)

Gil Vicente, **Auto da barca do inferno**.
(Texto fixado por S. Spina)

- a) No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente.
b) No excerto, o tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é adequado à obtenção do que ela deseja — isto é, levar o Anjo a permitir que ela embarque? Por quê?

Resolução

a) Sim. Brísida mostra-se a um só tempo: bajuladora (sedutora) e argumentativa (tentando credenciar-se) em relação ao que deseja, que era ingressar na barca que partiria rumo ao paraíso. Esses dois aspectos de sua atitude estão relacionados ao seu principal ofício: o de alcoviteira (cafetina e casamenteira profissional)

b) Não. Na verdade, sua postura acaba surtindo o efeito contrário ao pretendido. Afinal, o modo como ela ‘bajula’ o *anjo* é quase uma ‘corte amorosa’. Vale observar que no penúltimo verso do trecho transcrito, ela chega a tentar um tráfico de influência — induzindo o anjo a abrir exceção para ela. Além disso, enquanto fala ela acaba comprometendo-se mais ainda, na medida em que confessa a variedade e intensidade de seus pecados: cafetinagem, mentira, aliciação de jovens, corrupção de valores, cumplicidade na decadência de membros do próprio clero etc.

QUESTÃO 8

A flor e a náusea

*Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.*

Melancolias, mercadorias espreitam-me.

Devo seguir até o enjôo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

(...)

Carlos Drummond de Andrade, **A rosa do povo**.

- a) Em **A rosa do povo**, o poeta se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos do excerto, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sucintamente sua resposta.
b) De acordo com os dois últimos versos do excerto, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

Resolução

a) Sim. Trata-se de um dos pontos da obra em que se evidencia tal ‘anticapitalismo’. O 1º verso do fragmento sugere o quanto os indivíduos estão presos a uma condição, a uma classe e a uma situação. Além disso, os próprios termos escolhidos pelo autor (sobretudo: ‘classe’ e ‘mercadorias’) sugerem que ele optou por uma reflexão de base sócio-econômica. Por fim, vale mencionar que no 3º verso, o autor propõe uma interessante inversão, na medida em que afirma-se observado, ou melhor, ‘espreitado’ pelas mercadorias. Tal prosopopéia ou personificação das mercadorias intensificam a crítica feita ao capitalismo, que é sugerida desde o próprio título no termo ‘náusea’.

b) O impasse apresentado se deve não apenas ao fato de que o eu-poemático se sente falando aos ‘muros’, que se mostram ‘surdos’, mas também porque as próprias palavras, matéria prima do discurso por meio do qual ele se tenta explicar, revelam-se hermeticamente cifradas. Por isso há o impasse: porque a matéria com a qual quer se explicar é obscura.

QUESTÃO 9

O Pajé falou grave e lento:

— Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá; mas o hóspede de Tupã é sagrado; ninguém o ofenderá; Araquém o protege.

José de Alencar, **Iracema**.

- a) Tendo em vista, no contexto da obra, a lógica que rege o comportamento do Pajé, explique por que, para ele, “a virgem” (Iracema) deverá morrer e o “guerreiro branco” (Martim) deverá ser poupado, caso estes tenham mantido relações sexuais.
b) Considerando, no contexto da obra, a caracterização da personagem Martim, explique por que foi apenas quando estava sob o efeito do “vinho de Tupã” que ele manteve, pela primeira vez, relações sexuais com Iracema.

Resolução

a) Trata-se de um comportamento condizente com os valores da tribo que Araquém, na condição de *Pajé*, respeita. Segundo os usos e costumes, um forasteiro que estivesse na condição de *hóspede* (caso de Martim), deveria ser protegido, como se fora amigo do próprio deus Tupã. Em respeito aos mesmos usos e costumes, o membro da tribo que desrespeitasse os ritos deveria ser castigado, a depender da gravidade da transgressão, com a própria vida. E por Iracema ser uma vestal (sacerdotiza virgem e guardadora do segredo da Jurema) que deveria sofrer pena tão grave em decorrência de sua transgressão.
b) Martim apresenta características do herói romântico. Por isso, ele sofre quando percebe que deseja Iracema. Sente-se dividido entre o desejo que sente por ela e o respeito que pretende manter pelos costumes da tribo dela. Nesse sentido, o ‘vinho de Tupã’ é inicialmente pretendido por Martim quase como um ‘analgésico’ ou ‘alucinógeno’. Algo que possibilitasse a ele dormir e sonhar com ela; sem repercussões ou transtornos. No entanto, como ela também sentia desejo por ele, o vinho acaba funcionando como um mecanismo de ‘rito iniciático’. Com isso, Iracema aproveita-se do transe dele para, desrespeitando sua condição de sacerdotiza, entregar-se sexualmente a ele.

QUESTÃO 10

Leia o último capítulo de **Dom Casmurro** e responda às questões a ele relacionadas.

CAPÍTULO CXLVIII / E BEM, E O RESTO?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti”. Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à “História dos Subúrbios”.

Machado de Assis, **Dom Casmurro**.

Costuma-se reconhecer que o discurso do narrador de **Dom Casmurro** apresenta características que remetem às duas formações escolares pelas quais ele passou: a de seminarista e a de bacharel em Direito. No texto,

- a) você identifica algum aspecto que se possa atribuir ao ex-seminarista? Explique sucintamente.
b) o modo pelo qual o narrador conduz a argumentação revela o bacharel em Direito? Explique resumidamente.

Resolução

a) Sim. A citação bíblica: ‘Jesus, filho de Sirach, (...), capítulo IX, vers. 1’ pode ser apontada como indicativa dos tempos que Bentinho passara no seminário.

b) Embora o narrador, Dr. Bento de Albuquerque Santiago, comporte-se como um verdadeiro ‘casmurro’, a um leitor atento certamente não devem passar despercebidas suas estratégias de advogado. Não apenas nesse caso, mas no relato como um todo, o narrador preocupa-se antes em ‘induzir’ do que em, explicitamente, acusar. Parte da eficácia do relato decorre disso. Veja-se, por exemplo, o trecho em que ele diz: “e tu (leitor) concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.”. Note que nesse trecho o narrador praticamente coage o leitor a aceitar certa hipótese.

TEMA DA REDAÇÃO

Em primeiro lugar (...), pode-se realmente “viver a vida” sem conhecer a felicidade de encontrar num amigo os mesmos sentimentos? Que haverá de mais doce que poder falar a alguém como falaríamos a ti mesmo? De que nos valeria a felicidade se não tivéssemos quem com ela se alegrasse tanto quanto nós próprios? Bem difícil te seria suportar adversidades sem um companheiro que as sofresse mais ainda.

(...)

Os que suprimem a amizade da vida parecem-me privar o mundo do sol: os deuses imortais nada nos deram de melhor, nem de mais agradável.

Cícero, **Da amizade**.

Aprecio no mais alto grau a resposta daquele jovem soldado, a quem Ciro perguntava quanto queria pelo cavalo com o qual acabara de ganhar uma corrida, e se o trocava por um reino: “Seguramente não, senhor, e no entanto eu o daria de bom grado se com isso obtivesse a amizade de um homem que eu considerasse digno de ser meu amigo”. E estava certo ao dizer **se**, pois se encontramos facilmente homens aptos a travar conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas. Nesse caso, é preciso que tudo seja límpido e ofereça completa segurança.

Montaigne, **“Da amizade”** (adaptado).

Amigo é coisa pra se guardar, Debaixo de sete chaves, Dentro do coração... Assim falava a canção Que na América ouvi... Mas quem cantava chorou, Ao ver seu amigo partir... Mas quem ficou, No pensamento voou, Com seu canto que o outro [lembrou. (...) Fernando Brant / Milton Nascimento, “Canção da América” .	(...) E sei que a poesia está para a [prosa Assim como o amor está para a [amizade. E quem há de negar que esta [lhe é superior? (...) Caetano Veloso, “Língua” .
---	--

Considere os textos e a instrução abaixo:

INSTRUÇÃO: A amizade tem sido objeto de reflexões e elogios de pensadores e artistas de todas as épocas. Os trechos sobre esse tema, aqui reproduzidos, pertencem a um pensador da Antiguidade Clássica (Cícero), a um pensador do século XVI (Montaigne) e a compositores da música popular brasileira contemporânea. Você considera adequadas as idéias neles expressas? Elas são atuais, isto é, você julga que elas têm validade no mundo de hoje? O que sua própria experiência lhe diz sobre esse assunto? Tendo em conta tais questões, além de outras que você julgue pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo a expor seu ponto de vista sobre o assunto.

COMENTÁRIOS

A proposta de Redação da Fuvest apresentou, este ano, um tema universal, não relacionado diretamente a fatos discutidos na mídia recente. Porém, tal característica não deve ter causado dificuldade aos candidatos bem preparados, uma vez que esse estilo de tema já apareceu em provas da Fuvest de anos anteriores e era previsível que tornasse a ser usado.

O tema, **amizade**, fica claro nos trechos de coletânea (de interpretação relativamente simples) usados para orientar a produção dos textos pelos candidatos.

O primeiro deles, retirado da obra “Da Amizade”, do orador romano Cícero, faz uma apaixonada defesa da amizade, considerada por ele condição inescapável para o bom aproveitamento da vida, já que, de acordo com o trecho, os sentimentos que possuímos se ampliam quando encontram eco em outras pessoas.

No segundo trecho, o filósofo Montaigne também destaca a importância da amizade, mas faz uma ressalva quanto à qualidade desta: segundo o pensador, é fácil encontrar relações superficiais; uma amizade verdadeira, no entanto, é inestimável.

O terceiro fragmento da coletânea é trecho de uma canção de Milton Nascimento e Fernando Brant, “Canção da América”, em que os compositores, além de valorizar a amizade (“amigo é coisa pra se guardar”), chamam atenção para o fato de que a sua perda ou distância física causam extrema dor. Por fim, o quarto trecho, de autoria de Caetano Veloso, afirma que a amizade é superior ao amor (embora não explique claramente o porquê; o candidato atento poderia desenvolver essa afirmação, acrescentando-lhe argumentos, e teria seu texto valorizado por isso).

As instruções gerais da prova pedem que o candidato analise os trechos e julgue, com base também em sua própria experiência, se eles são válidos no mundo contemporâneo. A tese poderia ser exatamente a resposta a essa pergunta, enquanto os argumentos trariam exemplos (retirados da coletânea ou da experiência do candidato) que comprovariam a pertinência (ou a ausência de) das opiniões acerca da amizade emitidas pelos autores dos fragmentos apresentados.

Adicionalmente, embora o enunciado se dirija ao candidato (“você julga”, “sua experiência”, “seu ponto de vista”), isso não significa que se espera um relato de experiências pessoais. O texto dissertativo supõe um leitor universal; portanto, a argumentação deve ser impessoal, de forma a se tornar pertinente para qualquer leitor que tenha contato com o texto.